



notícias do

microcrédito

associação nacional de direito ao crédito

BOLETIM INFORMATIVO DA ANDC | JULHO 2009 | NÚMERO 41

Tempo de turbulências

Caro amigo

Como já se deu conta, este boletim chega-lhe às mãos com algum atraso em relação ao habitual por culpa da nova Direcção a que presido e que iniciou o seu mandato em 9 de Janeiro passado. Tarefas várias e urgentes de foro interno da nossa Associação, conjugadas com a renovação completa do elenco directivo são as causas directas deste atraso. Por tal pedimos desculpa e compreensão de todos vós.

Feita a mea culpa, quero cumprimentar, em meu nome e dos meus colegas de Direcção todos os associados, parceiros e amigos da ANDC e assegurar-lhes o nosso compromisso em tudo fazer para levar a bom porto a nossa Associação, apesar das adversidades e perigos da nova conjuntura de grave crise que o mundo todo está a viver. Mas estou também convicto que todos e cada um darão o seu contributo para que a ANDC saia deste maremoto mais forte e mais aguerrida.

Essa profunda crise teve a sua origem no sector financeiro, núcleo da nossa actividade, mas rapidamente se alastrou a todos os sectores da economia e da sociedade em geral. Ninguém está imune e os "negócios não podem continuar como se nada fosse" ("business as usual"). Sem pôr em causa os objectivos e metas que nos propusemos, vamos ter de redobrar esforços e ser muito imaginativos para trilhar novos caminhos com vista a contrariar (naquilo que depende de nós) os efeitos da crise.

Mas não tenhamos ilusões: sem a colaboração e coordenação com os nossos parceiros principais (Estado e Banca) e um grande esforço extra da nossa gente (colaboradores directos e voluntários) junto dos nossos microempresários nesta fase difícil para todo tipo de negócios, não chegaremos lá.

Grande parte do trabalho da Direcção tem sido, até agora, dedicado a antecipar medidas preventivas de luta contra os efeitos negativos dessa crise, embora isso não nos possa distrair das outras tantas

e importantes tarefas que temos, nomeadamente as ligadas aos desafios presentes e futuros que se colocam à Associação no ano do seu décimo aniversário.

Mas atenção: a crise é também oportunidade para desenvolver ideias e negócios quando dela soubermos tirar partido. Estou a pensar nos nossos microempresários em primeiro lugar, mas também na própria ANDC que deverá aproveitar essa situação (as crises obrigam sempre à mudança) que coincide com a idade madura de uma década acabada de fazer, para dar os passos necessários e o salto qualitativo (e também quantitativo) para se transformar numa completa Instituição de Microfinança, oferecendo mais serviços financeiros de que os seus beneficiários precisam, para além do microcrédito que foi o seu único produto até agora.

MOHAMED AHMED

MANIFESTA PENICHE'09

Inovação Social na resposta à Crise

A Manifesta decorreu em Peniche de 21 a 24 de Maio, tendo como lema "Inovação Social na Resposta à Crise". Apesar do ambiente de crise, foi uma manifestação do dinamismo do movimento associativo, das organizações de desenvolvimento local e da economia social e solidária. Esta Manifesta, tal como é dito na Declaração de Peniche, tinha duas ambições centrais:

1. Retomar e revitalizar o espírito original das respostas aos problemas locais a partir das capacidades e vontades locais;
2. Assumir as responsabilidades na procura e na proposta de respostas para as dificuldades que vivem as sociedades actuais

Decorridos 15 anos desde a primeira MANIFesta (1994, Santarém), importa repensar o caminho percorrido, construir novas propostas



inovadoras e encontrar novos modelos que permitam descortinar soluções inovadoras para os problemas das sociedades actuais. Uma das ideias surgidas durante o evento, transcrita na Declaração de Peniche, foi a de uma Plataforma ou de um movimento que conduza à criação de um Banco Ético em Portugal.

A ANDC, como sempre acontece, esteve pre-

sente na Manifesta com um stand, convidando também uma microempresária de Peniche a expor os seus produtos de artesanato. Além do espaço, a ANDC promoveu, no dia 22 de Maio, a organização de um Seminário sobre o Microcrédito, o qual, embora com número reduzido de participantes, foi muito participado. No dia 23 de Maio, a ANDC teve uma participação muito activa na Conferência "Uma Banca com Ética e/ou um Banco Ético em Portugal?" A ANDC procurou, por outro lado, estar presente e participar nos eventos que à partida tinham maior relação com a actividade da ANDC. Contudo, face à grande dispersão dos acontecimentos simultâneos, nomeadamente no que toca aos locais, nem sempre esse desejo foi possível de concretizar.

JOSÉ CENTEIO

ANDC mostra-se no Norte Shopping

No âmbito do Programa dos 10 Anos da ANDC e do microcrédito em Portugal, realizou-se de 19 a 21 de Junho, no Norte Shopping em Matosinhos, uma mostra da actividade da ANDC ao longo da última década, ou seja, uma mostra do microcrédito em Portugal ao longo de 10 anos.

A mostra, sob o lema "10 Anos de Microcrédito em Portugal - Testemunhos de um sonho", pretendeu, através dos vários painéis, ilustrar a realidade do microcrédito: O Microcrédito no Mundo; a actividade da ANDC e os Microempresários. Havia ainda um espaço de atendimento, um espaço de passagem de vídeos e realização de actividades lúdicas (dança, música, histórias para os mais novos...) e o espaço para os microempresários mostrarem os seus produtos e divulgarem a sua actividade.

O objectivo da mostra foi, por um lado, o dar a conhecer a ANDC e o trabalho desenvolvido ao longo dos

10 anos e sensibilizar o grande público para a problemática do microcrédito e da exclusão social e económica e, por outro lado, permitir a alguns microempresários estarem presentes, terem a possibilidade de partilharem experiências e informação entre si e o estarem num espaço onde pudessem mostrar e divulgar a sua actividade junto do grande público, embora a venda lhes tivesse vedada. Sublinhe-se o facto de ao longo dos três dias da mostra, e nos diversos períodos, terem passado pela mostra cerca de 30 microempresários. O balanço feito pelos

próprios foi muito positivo, sendo a pergunta mais frequente a de quando seria a próxima mostra.

Inserida na mostra, realizou-se na FNAC uma pequena tertúlia sobre o tema "Empreender em tempos difíceis", animada por Jorge Sobrado e na qual participaram o Presidente da ANDC, Mohamed Ahmed, Joaquim Fidalgo, jornalista e autor de textos inseridos no livro "Retratos, 10 Anos de Microcrédito em Portugal", Américo Mendes, Prof. de Economia, e Maria João Ferreira, microempresária na área do artesanato urbano.

Esta iniciativa foi possível graças,

por um lado, às parcerias e colaborações de várias ordens, nomeadamente a Sonae Siera que desde logo disponibilizou o espaço, a FNAC que disponibilizou o espaço para a Tertúlia e nos cedeu algum material técnico, a OPAL que concebeu os painéis, a Insyncro que montou as estruturas...

Mas importa sobretudo sublinhar o trabalho desenvolvido pelo grupo de voluntários da região do Porto, sem o qual esta mostra não teria sido possível. Entre os voluntários é justo destacar, sem esquecer todos os outros, a Manuela Biltes, a Paula Santos, a Nídia Alves e o Jorge Sobrado. Além do trabalho de voluntariado, importa também sublinhar o empenhamento de todos os colaboradores da ANDC da região norte: Joana Afonso, Marta Mucha, Mónica Cardoso, Pedro Silva e Sandrina.

A todos um grande obrigado da ANDC.

JOSÉ CENTEIO



Moura na «roda» do microcrédito

Há dez anos, no decurso do desenvolvimento do projecto RODA VIVA (PIPPLEA, 1999-2001), a ADCMoura iniciava uma colaboração próxima com a ANDC - Associação Nacional de Direito ao Crédito, de que resultaria a partilha, ao longo de todo este período, de um processo extremamente interessante de desenvolvimento de competências de apoio à iniciativa, nomeadamente no que respeita à tutoria dos projectos empreendedores nos seus primeiros meses de vida.

Uma década volvida, as duas organizações aproveitaram, em reunião realizada no passado mês de Fevereiro em Moura, para reafirmar a vontade de continuar a cooperar na apresentação desta solução de financiamento de ideias de negócio viáveis - susceptível de se realizar em complementaridade com outras fontes de apoio - às pessoas com maiores dificuldades de aceder ao crédito bancário.

O Microcrédito continua, ainda

hoje, a proporcionar o suporte financeiro - e não só! - a diversas pequenas iniciativas que vão surgindo no concelho de Moura e territórios envolventes, contando, aqui, com o apoio da ADCMoura na disponibilização de informação inicial, na intermediação junto dos Técnicos de Microcrédito da ANDC e no acompanhamento de processos.

Esta solução de financiamento fará parte do conjunto de opções ao dispor de potenciais empreendedores, que completarão uma vasta oferta de serviços a disponibilizar no futuro CA3E - Centro de Apoio e Experimentação de Empresas e Empreendedorismo, actualmente em preparação.

Esta estrutura, em formato de rede, multi-institucional e multi-serviços, permitirá aos promotores de iniciativas empresariais aceder a um conjunto alargado de opções de apoio à concretização da sua ideia: da formação à construção da empresa; da

consultoria à experimentação e incubação.

Estiveram na base da construção deste projecto, que deu origem à celebração de um Memorando de Entendimento, no passado mês de Dezembro, entre a ADCMoura e a Autarquia Mourense:

- A vontade de cooperar na procura de soluções e ferramentas que promovam o apoio integrado ao desenvolvimento de iniciativas empreendedoras, potenciando o crescimento, diversificação e qualificação da base económica local/regional;

- A necessidade de organizar estratégica e concertadamente os recursos humanos, materiais e relacionais mobilizáveis para o apoio ao empreendedorismo e a criação de empresas, existentes em diversas organizações com actuação no território, assim como a oferta diversificada de apoios de natureza financeira à iniciativa empresarial;

- A oportunidade de aderir na sua

fase inicial à Rede CRER - Criação de Empresas em Espaço Rural, enquanto espaço privilegiado de experimentação partilhada de novas estratégias e metodologias de apoio à criação e desenvolvimento das empresas;

Este trabalho passará essencialmente por envolver no processo todas as organizações, intervenientes neste território, que disponham de recursos materiais ou imateriais de apoio à criação de empresas e ao empreendedorismo, chamando-as a uma definição conjunta do modo de funcionamento daquela Estrutura e envolvendo-as, desde a sua fase de planeamento, na consolidação de uma intervenção estratégica e integrada, sustentada na partilha de recursos, metodologias e ferramentas de trabalho, esforço que incluirá necessariamente a ANDC. Para mais umas décadas de colaboração de sucesso.

O Millennium BCP e a ANDC

O Millenniumbcp orgulha-se de ter sido, há dez anos atrás, o primeiro banco a reconhecer não só a validade da ideia do microcrédito como também a identificar o seu potencial em Portugal, quer como instrumento de combate à pobreza e exclusão social, quer como forma particularmente eficaz da promoção da pessoa e da sua capacidade empreendedora.

Foi assim que, durante sete anos, o Mbcpc assumiu como parceiro financeiro exclusivo da ANDC. Desde o primeiro momento o Banco acreditou não só no microcrédito, mas também nos méritos do projecto subjacente à criação da ANDC e das pessoas que o lideram.

Apesar de ter sido um percurso com dificuldades, quer pela ausência de experiência, quer pelos obstáculos - muitas vezes internos - que foi sendo necessário ultrapassar e pelo estigma que muitas vezes se lança sobre aquele que fica em exclusão financeira, foi uma experiência muito boa.

Tão boa experiência que originou, depois de aprofundado estudo e ponderação, a criação de um projecto próprio e autónomo lançado em Novembro de 2005 - O Millenniumbcp microcrédito.

Nascido das políticas de responsabilidade social do Banco e assente no mesmo princípio fundador intuído por Muhammad Yunus, o Millenniumbcp microcrédito disponibiliza um serviço de financiamento e assessoria a empreendedores dinâmicos, criativos, perspicazes, resilientes e com ideias inovadoras que não tenham acesso a crédito bancário tradicional. Assim, pode-se afirmar que a especificidade do microcrédito do Millenniumbcp reside no aconselhamento, na cons-

trução conjunta do plano de negócios, na análise criteriosa da viabilidade do projecto, no conhecimento aprofundado das competências do microempreendedor e no acompanhamento próximo e regular do negócio. Tudo isto numa lógica de auto-sustentabilidade enquanto garantia da continuidade e expansão do próprio conceito.



Desde o primeiro momento o BCP acreditou não só no microcrédito, mas também nos méritos do projecto subjacente à criação da ANDC

Neste contexto, a parceria com ANDC é vista com renovado interesse pelo Millennium bcp. Quer porque existe uma complementaridade de objectivos, quer porque há um vasto trabalho institucional de promoção do conceito a fazer, mas também pela necessidade de promoção pedagógica do empreendedorismo. É nesta colaboração que se pode criar um novo sentimento de

oportunidade e alternativa para o crescente número de pessoas que deixam de ter acesso a emprego por conta de outrém.

É nesta lógica que o Millenniumbcp - o primeiro banco a acreditar na capacidade de sucesso do microcrédito em Portugal e o primeiro a ter a sua própria rede autónoma - se congratulou com as novas parcerias financeiras que a ANDC, em 2006 estabeleceu com outras instituições de crédito.

Por último será de realçar a excelente colaboração que durante estes 10 anos de parceria as equipas do microcrédito do Millenniumbcp tem estabelecido com as equipas da ANDC, quer na presença em feiras, palestras e workshops, quer na troca de informações ou até no encaminhamento de projectos que não cumpram o correspondente modelo de microcrédito.

NELSON MACHADO
MEMBRO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
EXECUTIVO DO BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, SA

Nova Direcção da ANDC

Eleita pela Assembleia-Geral de Novembro último, tomou posse no dia 9 de Janeiro a nova Direcção da Associação Nacional de Direito ao Crédito, a qual ficou assim constituída: **Presidente:** Mohamed Lemine Ould Ahmed - Lisboa **Secretário:** Luís Maurício Sande Castro Wemans - Lisboa **Tesoureira:** Mafalda Pais Almeida - Lisboa **Vogal:** António José de Matos Carmo dos Reis - Coimbra/Porto **Vogal:** Rui Gomes Gonçalves - Albufeira

Rede Europeia de Microfinança (REM)

Decorreu nos dias 4 e 5 de Junho em Milão - Itália - a 6ª Conferência Anual da Rede Europeia de Microfinança (REM) com a presença de 350 delegados oriundos de 25 países europeus e de convidados de organizações congéneres de fora da Europa. O tema da Conferência deste ano foi o incontornável binómio "Crescimento e Sustentabilidade" das IMF (Instituições de Microfinança) na Europa mas, como não podia deixar de ser, a crise actual e os seus impactos sobre o sector estiveram no centro dos debates e como sempre, as trocas de experiência / boas práticas foram pano de fundo destes dois dias de debate e convívio entre os presentes. A ANDC é membro-fundador da REM e esteve representada em Milão por Mohamed Ahmed e Rui Gonçalves.

Protocolo entre a ANDC e o Millennium bcp

No passado dia 22 de Junho procedeu-se à renovação do protocolo de cooperação entre a ANDC e o Millennium bcp para o triénio 2009-2011 durante uma cerimónia nas instalações do Banco na rua do Ouro em Lisboa. A assinatura do novo documento foi feita pelas mãos de Nelson Machado, Administrador do Banco, e Mohamed Ahmed, Presidente da Direcção da ANDC. A cerimónia contou com a presença de Philippe Guichandut, Director-Executivo da REM (Rede Europeia de Microfinança) que se deslocou de Paris para o evento e para animar um workshop durante a tarde do mesmo dia em que participaram todos os técnicos envolvidos no microcrédito das duas instituições (cerca de 30). Esta foi a ocasião para um conhecimento mútuo das práticas e funcionamento do microcrédito de cada uma das instituições. O debate geral e os trabalhos dos grupos foram muito enriquecedores e decorreram num clima descontraído, tendo todos os participantes realçado a importância deste tipo de encontro e a sua utilidade para o relacionamento profissional entre os técnicos envolvidos. O Millennium bcp e a ANDC quiseram assim assinalar o importante marco de 10 anos de parceria visto que o Banco foi o primeiro (e durante alguns anos único) parceiro financeiro da Associação.

Linklaters atribui prémio à ANDC

Foi atribuído pela Linklaters, sociedade de advogados internacional com escritório em Lisboa, à Associação Nacional de Direito ao Crédito (ANDC) um prémio de €10.000 (cerca de €11.500) no quadro do protocolo estabelecido em 2008 e nos termos do qual aquele escritório presta assessoria jurídica multidisciplinar não remunerada (pró bono) à Associação, nomeadamente, no que diz respeito ao apoio aos aspectos jurídicos do lançamento de projectos empresariais por micro-empresários que não disponham de recursos financeiros adequados para recorrer a um aconselhamento tradicional. Este prémio, atribuído internacionalmente, insere-se na política global de Community Investment da Linklaters de apoio a projectos que se destaquem pela sua inovação e sustentabilidade e que tenham impacto sobre a comunidade local nos diversos países em que a Linklaters está presente. A ANDC concorreu com projectos de diversos países, sendo este prémio um reconhecimento internacional da qualidade do trabalho da associação e do interesse da colaboração que a ela prestam os advogados da Linklaters. A cerimónia de entrega do prémio decorreu no dia 09 de Julho nas instalações da empresa com a presença do Dr Carlos Pinto Correia (Partner) e da Dra. Leonor Botto (Responsável Operacional) da Linklaters e de Mohamed Ahmed e José Centeio, respectivamente Presidente da Direcção e Secretário-Geral da ANDC.

UE : € 100 Milhões para o Microcrédito

A Comissão Europeia avançou no dia 2 de Julho com a proposta da criação de um novo instrumento de microcrédito com o nome "Progress" dotado de cem milhões de euros. O novo dispositivo insere-se no quadro das respostas da UE ao crescimento constante do desemprego devido à crise e destina-se preferencialmente aos trabalhadores desempregados ou em risco de perder o seu emprego e que tencionam estabelecer o seu próprio negócio. Calcula-se que este financiamento inicial de 100 milhões irá permitir a mobilização de 45 mil empréstimos num montante de cerca de €500 milhões em cooperação com as instituições financeiras como o grupo BEI (Banco Europeu de Investimentos). O novo dispositivo financeiro estará em funcionamento em 2010 e irá contemplar, para além dos empréstimos, as actividades de acompanhamento e formação.

Retratos, 10 Anos do Microcrédito em Portugal

De 11 de Julho a 30 de Agosto de 2009, vai estar patente, no Centro Português de Fotografia do Porto (antiga cadeia da Relação) a mostra de fotografias «Retratos, 10 Anos de Microcrédito em Portugal». A exposição pode ser visitada de Terça a Sexta-feira entre as 10:00 e as 12:30 e as 15:00 e as 18:00 horas. Ao fim-de-semana e feriados o horário é das 15:00 às 19:00 horas. Encerra à segunda-feira.

NOVO LIVRO DE MUHAMMAD YUNUS

«Criar um mundo sem pobreza»

O ano passado, o Prof. Yunus lançou um segundo livro. Chama-se "CRIAR UM MUNDO SEM POBREZA - O negócio social e o futuro do capitalismo" e está traduzido em português e editado pela DIFEL.

Foi escrito antes do desencadear da actual crise mas não podia ser mais actual.

Uma vez mais, partindo de ideias muito simples e, mais importante, de experiências já feitas, Yunus procura demonstrar que é possível e natural acabar com a pobreza: espera que os nossos netos poderão ver em museus, bairros de lata, crianças sub-alimentadas, adolescentes a drogarem-se ou a entrar na criminalidade e perguntarão "mas o que é este horror? Era a pobreza e as suas consequências que ainda há um século grassava no mundo."

Os leitores poderão rir de tanta ingenuidade, como se riram do microcrédito. Mas o mundo inteiro sabe que Yunus teve sucesso, que o Grameen Bank é um êxito e não foi por acaso que receberam o Nobel da Paz.

Mas afinal qual é esta nova ideia e como e onde está a ser aplicada? É difícil resumi-la num simples artigo e aconselho vivamente a leitura do livro, mas mesmo assim aqui vão alguns tópicos.

Trata-se da criação de "empresas sociais". O que é isso? São empresas sem fins lucrativos constituídas com capitais disponibilizados por mecenas individuais ou através de empresas que, no entanto, apenas emprestam esse capital - serão reembolsados a longo prazo quando a empresa tiver possibilidades de o fazer - mas sem

lucros desse capital. Por outro lado, estas empresas têm todas fins sociais - educação, saúde, ambiente, microcrédito - e estão ao serviço dos pobres proporcionando bens e serviços para todos, de qualidade e a preços muito baixos. Todos os seus lucros serão obrigatoriamente aplicados na criação de novas empresas sociais.

Yunus fez uma experiência piloto financiada e acompanhada tecnicamente pela DANONE e assim conseguiu melhorar a qualidade da alimentação das crianças do Bangladesh e criar muitos postos de trabalho.

Muitas outras experiências estão a criar-se no mundo e o seu sucesso parece assegurado.

Duas citações do próprio Yunus no seu livro:

"As instituições filantrópicas - em especial as fundações lançadas por empresários de sucesso - encontrarão nos negócios sociais um conceito especialmente atractivo.

Ao longo do século XX, as fundações criadas por empreendedores da era industrial - John Rockefeller, Henry Ford, Andrew Carnegie - deram apoio a muitos dos projectos de caridade mais importantes do mundo. Nos últimos anos, a filantropia atingiu novos níveis de visibilidade através da actividade de algumas das maiores fundações mais recentes. Em 2000, o fundador da Microsoft e a sua mulher lançaram a fundação Bill e Melinda Gates, cuja cuja dotação actual (Março de 2007) é de 33,4 mil milhões de dólares, a maior soma jamais entregue a uma fundação com fins caritativos. Depois, em Junho de 2006, Warren



Uma vez mais, partindo de ideias muito simples e, mais importante, de experiências já feitas, Yunus procura demonstrar que é possível e natural acabar com a pobreza

Buffett, que com Gates é uma das pessoas mais ricas do mundo (...) anunciou um plano para doar 37 mil milhões de dólares da sua fortuna pessoal à Fundação Gates, a maior doação individual da história.

Eu acredito que os filantropos do futuro se sentirão fortemente atraídos pelos negócios sociais. Uma vez que a maior parte dos grandes doadores provêm do mundo empresarial, eles compreenderão de imediato que o dólar do negócio social é muito mais

poderoso que o dólar da caridade. O dólar da caridade só pode ser utilizado uma única vez, enquanto o dólar do negócio social é reciclável ad infinitum, indo beneficiar cada vez mais pessoas ao longo de todo o processo.(...)"

"O meu trabalho com o Banco Grameen levou-me a conhecer de perto os mais pobres dos pobres. Esta experiência deu-me uma fé inabalável na criatividade dos seres humanos. Nenhum deles nasceu para sofrer a miséria da fome e da pobreza. Cada ser humano na miséria tem potencial para se tornar um ser humano de sucesso como qualquer outra pessoa no mundo.

É possível eliminar a pobreza do nosso mundo porque ela não é natural aos seres humanos - mas é imposta artificialmente. Dedicamo-nos a acabar com a pobreza o mais depressa possível, metendo-a nos museus uma vez por todas."

Esta "utopia" é muito mais vasta que a do microcrédito. Que tem a ver com a ANDC?

Por um lado é um caminho que se abre à sua frente para muitos e muitos anos, por outro é preciso não esquecer que instituições bancárias criadas neste espírito de empresa social e já existentes em muitas partes do mundo com o nome geral de Bancas Éticas que são especialmente vocacionadas para financiar o microcrédito para pobres.

E, para além de tudo o mais e olhando com atenção o sub-título do livro não estará aqui uma via para o futuro do capitalismo?

JOANA VELOSO

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DIREITO AO CRÉDITO

Projecto apoiado pelo IEFPP - Instituto do Emprego e Formação Profissional

N.º Azul: 808 202 922

<http://www.microcredito.com.pt>

Praça José Fontana, 4-5º andar 1050-129 Lisboa
Telf 21 315 62 00 | Fax 21 315 62 02

E-MAIL: microcredito@microcredito.com.pt

Rua Júlio Dinis, 728 - 2º Sala 226 - 4050-321 Porto
Telf/Fax 22 600 28 15

E-MAIL microcredito@microcredito.com.pt

Proprietário e Editor:
Associação Nacional de Direito ao Crédito
Director:
Rui Gonçalves
Tiragem:
4 000 exs.
Sede da Redacção:
Praça José Fontana, 4- 4º andar 1050-129 Lisboa
Design e paginação:
Alemtudo@sapo.pt
Tipografia:
Multitum, lda
Complexo Industrial Moinho Vermelho -
Armaz Norte -
2645-041 ALCABIDECHÉ